

ESTUDO DESCRITIVO SOBRE O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COM DOCENTES DO CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA DEFICIENTES VISUAIS EM RORAIMA¹

Autor: Marcos Vieira Araújo (1); Co-autor: Jucilene Oliveira de Sousa (1); Orientadora: Maria Betânia Gomes Grisi (3)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, marcosvieiraaraujo@gmail.com; jucilene.tutora@gmail.com; betania.grisi@ifrr.edu.br.

Resumo

A educação inclusiva tem despertado a atenção para a diversidade, sendo alvo de grandes discussões no sentido de minimizar a incompatibilidade entre igualdade e diferença, aproximando assim, os diferentes segmentos sociais, mais especificamente, as instituições educacionais, numa amplitude que se estende da Educação Infantil às Universidades. Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar informações referentes ao perfil dos docentes do Centro de Apoio Pedagógico para deficientes visuais em Roraima, bem como se eles estão usando a Tecnologia Assistiva para auxiliar o ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades lúdicas nos deficientes visuais. Considera-se que instruir alunos com deficiência visual exige bem mais que o uso de técnicas e recursos didáticos. É necessário que o professor institua um espaço que beneficie o convívio e a interação com as múltiplas maneiras de acesso ao conteúdo ministrado. Maneiras essas, que se valem dos sentidos remanescentes (audição, tato, paladar e olfato).

Palavras-Chave: Alfabetização. Deficiente Visual. Inclusão. Tecnologias Assistivas.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem despertado a atenção para a diversidade, sendo alvo de grandes discussões no sentido de minimizar a incompatibilidade entre igualdade e diferença, aproximando assim, os diferentes segmentos sociais, mais especificamente, as instituições educacionais, numa amplitude que se estende da Educação Infantil às universidades.

Nesta perspectiva, justifica-se esta pesquisa por se referir à prática de inserção de todas as pessoas no ambiente escolar, independente da deficiência, origem cultural ou origem socioeconômica, e as quais visem atender às necessidades dos alunos como um todo. É de suma importância conhecer o educando, suas origens e necessidades educativas especiais, para que haja um auxílio de forma eficiente.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar informações referentes ao perfil dos docentes do Centro de Apoio Pedagógico para deficientes visuais em Roraima, bem como se eles estão usando a Tecnologia Assistiva para auxiliar o ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades lúdicas nos deficientes visuais.

Para avaliação pedagógica foi realizada uma pesquisa descritiva, de corte transversal, ou seja, caracterizada pela coleta de dados pontual de uma amostra da população de interesse, na

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido para publicação em eventos.

expectativa de que os indivíduos examinados propiciem informação relevante e que essas informações possam ser representativas de toda a população de interesse, apresentando uma abordagem quantitativa que favoreceu para a realização das análises.

REVISÃO DE LITERATURA

A escola inclusiva é o lugar onde todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter, conhecendo e respondendo as necessidades diversas de seus estudantes, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos (UNESCO, 1994).

As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem uma atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo, por isso que a responsabilidade de um docente de Educação Especial é levemente diferente do docente de classes regulares. Pois este deve ter uma preocupação maior com o planejamento, avaliação e as metodologias adotadas, objetivando sempre qualidade e diligência no ensino e inclusão social, com muita cautela para não deixar ninguém se sentir excluído.

Quando as escolas incluem os alunos de modo geral, a igualdade é promovida e respeitada, sendo assimilada como um valor na sociedade, trazendo assim, resultados visíveis da paz social e da cooperação. No entanto, quando o preconceito fica inserido na consciência de muitos alunos e as escolas ainda aderem o modelo de exclusão, resulta em um maior conflito social, transformando assim, a escola em uma competição desumana (STAINBACK, 1999).

É importante mencionar que as pessoas cegas são iguais às outras pessoas, enquanto capacidade de aprendizagem, produtiva e relacional, com grande potencial e possibilidades de desenvolver qualquer tipo de atividade, trabalho e serviços para a sociedade, desde que lhe sejam dadas oportunidades e condições adequadas. Visto que, as pessoas humanas se desenvolvem na medida em que agem e interagem num mundo de diversidade e de enriquecimento com o heterogêneo. Torna-se, portanto, imprescindível o convívio com a diferença, e os processos de ensino e aprendizagem não podem ser pasteurizados e homogeneizados sob a ameaça de formação de identidade prejudicadas pela pobreza de estímulos e de situações (SANTOS, 1999).

Segundo Cook & Hussey (1995) as tecnologias assistiva são baseadas no American eith Act (ADA), as quais são consideradas como fontes de equipamentos, serviços, estratégias e práticas

concebidas e aplicadas como recursos que auxiliam a diminuir as dificuldades assistivas dos portadores de deficiências.

Os deficientes visuais têm uma série de dificuldades em suas vidas e não podemos deixá-los se sentirem sozinhos e excluídos por causa de suas limitações. Assim, a tecnologia assistiva torna mais acessíveis aos deficientes visuais, as soluções criadas pela informática, auxiliando-os e atenuando suas limitações na execução de tarefas simples ou que apresentem algum tipo de complexidade para atingir os objetivos traçados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra populacional selecionada foi professores do Centro de Apoio Pedagógico para Deficientes Visuais (CAP/DV) no município de Boa Vista, Estado de Roraima. No qual, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com questões fechadas, cujas análises são descritas a seguir:

Em relação ao perfil dos 17 entrevistados, pode-se descrever que 12% são do gênero masculino e 88% feminino, nos quais 3 tem ensino superior e 14 pós-graduação. No que se refere ao estado civil: 8 são casados, 7 são solteiros, 1 é viúvo e 1 é divorciado/separado. Dentre as faixas etárias dos participantes, têm 5 acima de 50 anos, 1 entre 41 e 49 anos, 6 entre 30 e 40 anos e 5 entre 18 e 29 anos. Para a pergunta: quais os motivos que levaram você a prática docente, 8 participantes informaram formação acadêmica, 1 informou falta de opção de trabalho, 1 informou ser um sonho de infância e 6 responderam realização profissional. Quanto ao tempo de docência, todos os participantes informaram possuir mais de 10 anos. 88% dos entrevistados responderam ter filhos e 12% informaram não ter e para os entrevistados que responderam ter filhos, 94% deles informaram não ter filho com deficiência visual e 6% que tem filho com a deficiência.

Referente às informações de uso de Tecnologia Assistiva, obteve-se as respostas a seguir. Quanto à pergunta se existe alguma ferramenta tecnológica, como laboratório de informática, que se utiliza para auxiliar no aprendizado dos alunos, a resposta unânime foi sim. Dos entrevistados, 3 informaram ser ótima a situação das ferramentas disponíveis, 10 informaram ser boa e 4 regular. Todos informaram ter disponibilidade de tempo para desenvolvimento das atividades dos alunos. Com relação à frequência de uso do laboratório com os alunos, 5 responderam todos os dias e 11 informaram uma vez por semana. Em relação ao tempo de uso dos laboratórios, 2 informaram ser pouco, 8 informaram ser razoável, 7 informaram ser bom e ninguém informou ser excelente.

Com relação à pergunta: Além do laboratório existe outra tecnologia disponível, 94% informaram ter outras tecnologias que são usadas no ensino/aprendizagem e 6% informaram não usar outra tecnologia além dos laboratórios. As outras tecnologias informadas pelos participantes foram: Braille, máquinas Perkins, impressoras, rádio, reglete, pulsão, entre outros.

Na pergunta quais as atividades as pessoas gostam mais de participar, obtivemos como resultado: 4 participantes optaram pelo ensino *braille* - leitura e escrita, além de atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras; 2 participantes escolheram informática; 2 responderam atividades de socialização e que envolvem o computador; 1 optou por produção de material; 1 escolheu que todas que possam ofertar e 7 pessoas responderam na parte tecnológica optam por acessar a internet, vídeo mediante o uso do sistema operacional *Dosvox*, conforme Figura 1.

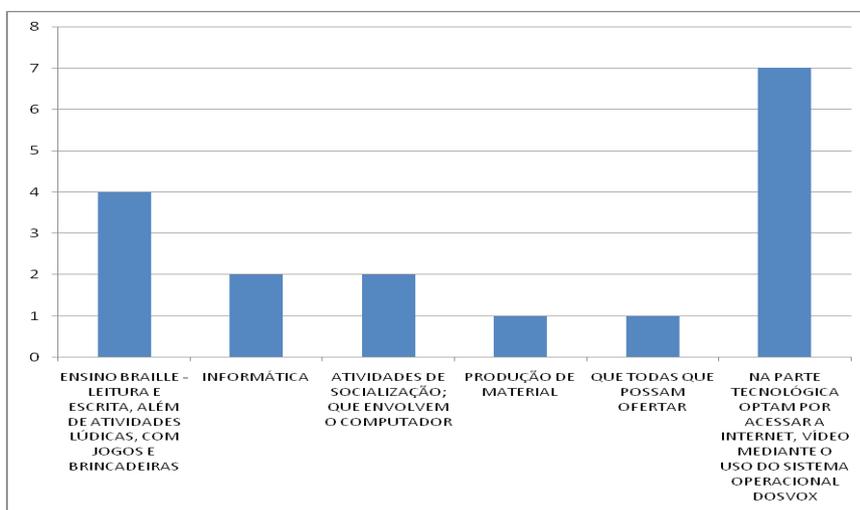


Figura 1 - Atividades mais desejadas para participação

Para que seja melhor compreendido a respeito do que seja o Sistema Operacional *Dosvox*, trata-se de um sistema operacional para microcomputador baseado no DOS, o qual, utiliza o uso de voz e manuseio do teclado, desenvolvido pelo Núcleo de Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ) para portadores de deficiência visual.

A última pergunta indagava quais os benefícios na vida deles. Tivemos respostas como autonomia e independência, segurança, conhecimento na vida acadêmica e social que teve 76%; autoestima com 6%; descontração, alegria e etc., com 6%; a facilidade de tornar possível a realização do que eles necessitam ou desejam com 6%; e desenvolver seu lado lúdico com 6%, conforme Figura 2.

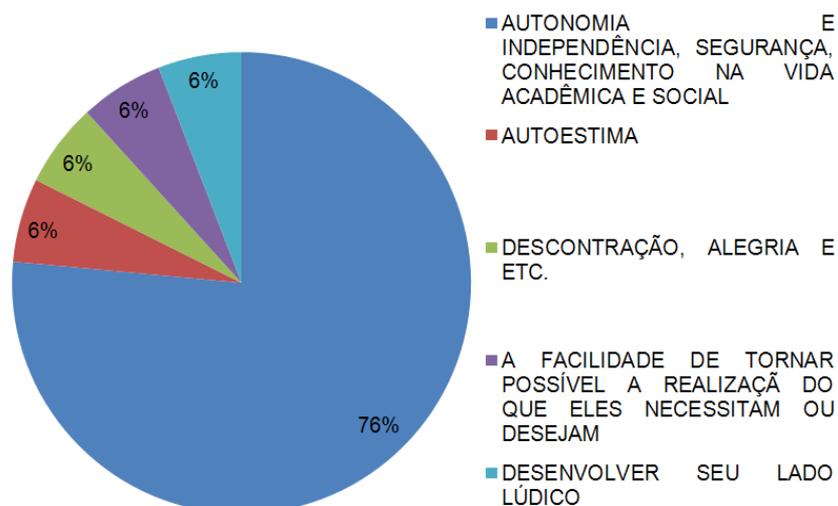


Figura 2 - Benefícios na vida dos alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constatação prévia de qualquer um dos problemas pode estabelecer fator determinante para o desenvolvimento pleno da criança, a começar que sejam proporcionadas possibilidades de estímulo apropriado às suas necessidades de assistência, tornando mínimos os entraves impostos pela incapacidade visual.

Os docentes em circunstâncias escolares têm geralmente, a oportunidade de notar sintomas, sinais, comportamentos e atitudes do aluno que possam sugerir o encaminhamento para exame clínico apurado, visto que a baixa visão em nosso meio, até então, muitas vezes ocorre sem ser notada por pais, apresentando-se no período em que na escola os níveis de cobranças aumentam em relação ao desempenho da criança. Por conseguinte, a cegueira é detectada com mais facilidade e normalmente identificada mais cedo.

A tecnologia assistiva deve ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência. Pode-se dizer que o objetivo maior dela é proporcionar à pessoa com deficiência, a autonomia, independência funcional, a qualidade de vida e a inclusão escolar e social.

Portanto, para assegurar um melhor desempenho e assimilação de estudantes com deficiência visual, ainda há muito que se fazer e, certamente, a instrução e o trabalho docente são assuntos fundamentais que devem ser agregados aos debates sobre Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

COOK, A.M. & HUSSEY, S. M. (1995) **Assistive Technologies: Principles and Practices**. St. Louis, Missouri. Mosby - Year Book, Inc.

SANTOS, MP. **A família e o movimento pela inclusão**. In: Ministério da Educação e Cultura. **Salto para o futuro: educação especial: tendências atuais**. Brasília, DF: MEC, SED: 1999.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNESCO/Ministry of Education and Science (1994) **Final Report on the World Conference on Special Needs Education: Access and Quality**. Salamanca, Spain, 7-10 June, 1994.